

Nampula

Efectivo bovino sofre uma redução drástica

● Guerra e abates clandestinos na origem do facto

O efectivo de gado bovino na província de Nampula, sofreu nos últimos anos, a mais drástica redução do período pós-independência, sendo a guerra o factor principal que está na origem da situação, aliada aos abates clandestinos e indiscriminados da espécie, segundo revelou o chefe dos Serviços Provinciais de Pecuária nesta região do país, Celestino Linha.

De acordo com a nossa fonte, o actual panorama pecuário na província é de certa maneira dramático, se se tiver em linha de conta o efectivo que a região possui presentemente, comparado com aquele que teve antes do início da guerra no país. Segundo dados obtidos, havia na província, nos anos oitenta, mais de 60 mil cabeças de gado bovino, para neste ano os registos apontarem apenas para pouco mais de cinco mil efectivos, o que corresponde a uma diminuição na

designadamente o familiar, o privado e o estatal, espalhados pelas zonas de Monapo, mais concretamente na CIM, em Chalaua, distrito de Momia, na CCA em Angoche, e em Muchelia, na Ilha de Moçambique, que neste momento possui cerca de 611 cabeças de gado bovino, para além do distrito de Nampula-Rapale.

Em relação a outras espécies, até ao ano transacto a província de Nampula, possuía cerca de 5 626 cabeças de gado suíno, 17 952 do

estarem viradas, maioritariamente, para a exportação, em detrimento do consumo interno, tendo a fonte apontado como exemplo o bagaço que é muito importante para aquele tipo de animais.

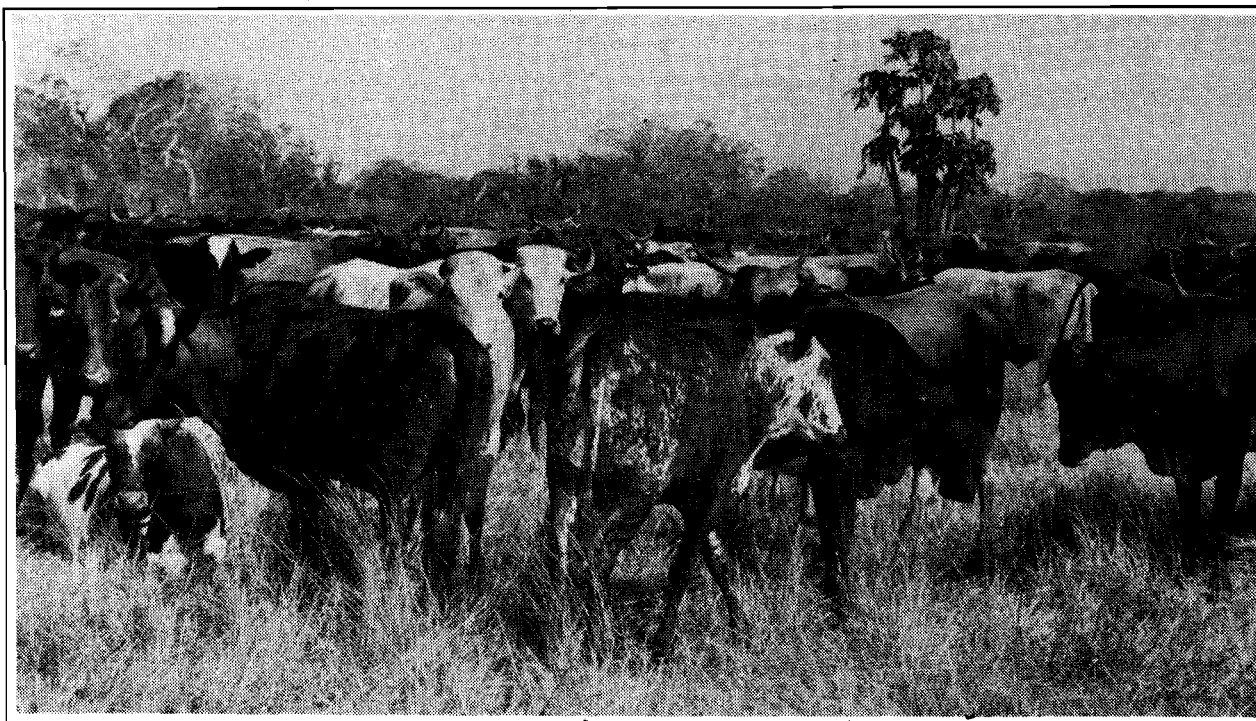
Em termos de produção, aquele sector durante os primeiros seis meses do ano corrente conseguiu para o abastecimento da população, principalmente na capital provincial, 3 254 quilos de carne bovina, 5 829 de carne suína, cerca de quatro mil ovos e

N. 13/8/92

gado bovino em Nacala, Nampula—distrito e Namapa em número de 285 cabeças contra a carbúnculo hemático e 247 sintomático, além de 736 cães, contra a raiva, numa campanha ainda em realização.

Aquele sector dispõe actualmente em termos de pessoal, de três médicos veterinários, dois técnicos médios, sendo os restantes, auxiliares que trabalham em condições não muito boas devido à falta de meios necessários, tais como, transporte para as delegações e infra-estruturas, que quase na maior parte delas passaram para as mãos dos privados.

Outro aspecto que está relacionado com o deficiente funcionamento é a falta de aprovisionamento de medicamentos, registando-se ultimamente uma crise aguda de vacinas contra os caninos. Apesar disso, o sector tem vindo a enviar esforços, trabalhando em coordenação com o Centro de Profilaxia e Exames Médicos e a Direcção Nacional do ramo.



Efectivo de gado bovino diminuiu significativamente em Nampula, por causa da guerra. (Foto do Arquivo)

ordem dos 85 por cento.

Para além das causas referidas, há também aquelas que têm vindo a concorrer, tais como os roubos praticados por ladrões armados, bem como a degradação das zonas de pastagem e o abate constante por parte do sector privado que está ultimamente mais virado para a comercialização da carne, desprezando a sua produção.

Soubemos ainda que a actual rede pecuária da província é constituída principalmente por três sectores,

caprino, 2 101 de ovino, 16 501 patos bem como 20 952 pombos. De salientar que verificou-se um ligeiro crescimento no gado até aos primeiros meses do corrente ano, enquanto as restantes espécies o nosso interlocutor, referiu não possuir dados, uma vez que a ainda decorre o respectivo arrolamento.

A falta de rações para o gado suíno e aves constitui um grande contribuinte para a diminuição destas espécies e isso deve-se, essencialmente, ao facto de as fábricas existentes na província,

mais de 67 mil litros de leite.

O sector possui presentemente 21 tanques em funcionamento para o tratamento (banho) de animais, distribuídos nos sectores já referenciados e no decurso do primeiro semestre deste ano, foram feitos mais de 41 mil banhos, número considerado insignificante em relação ao efectivo que a província possui.

Nó que respeita à sanidade, a fonte disse que ao longo do primeiro semestre, foram feitas vacinações de